

Data: 20/12/2004

**QUEIXAS VOCAIS E SUA RELAÇÃO COM QUESTÕES DE SAÚDE E DO
MEIO AMBIENTE EM FREQUENTADORES DE PARQUE PÚBLICO DE SÃO
PAULO**

Renata Henrique de Oliveira

Leslie Piccolotto Ferreira (orientadora)

http://aleph50018.pucsp.br/F/VI6GH5BKPP5AKEUBUMV87R441U1613R7ALEFDYL6K2IQPGU6XL-24590?func=item-global&doc_library=PSP01&doc_number=000184084&year=&volume=&sub_library=BNGK

Introdução: As pesquisas da área de voz têm destacado ora as questões da clínica e ora as questões de assessoria junto aos profissionais da voz. Dessa forma, o cidadão comum, a princípio considerado saudável e em contexto de vida cotidiana, pouco tem sido estudado. Levando em consideração o número reduzido de pesquisas epidemiológicas na área de voz, o levantamento da ocorrência de queixas vocais e sua relação com algumas questões de saúde, incluindo hábitos, e questões do meio ambiente na população é fundamental.

Objetivo: Levantar a ocorrência de queixas vocais (rouquidão e cansaço ao falar) e sua relação com questões de saúde, incluindo hábitos (pigarro, ardor, falar muito/alto, fumar, alergias/resfriados/problemas de garganta) e questões do meio ambiente (exposição á poeira/ruído no trabalho) de uma parcela da população da cidade de São Paulo, que freqüenta o parque do Ibirapuera aos finais de semana, em sua maioria como atividade de lazer.

Métodos: Estudo do tipo transversal, realizado com 239 freqüentadores do referido parque, por meio de aplicação de formulário que pesquisou as queixas vocais, questões de saúde, incluindo hábitos e questões do meio ambiente em três freqüências (sempre, às vezes e nunca). Após coleta, os dados foram analisados de forma descritiva e estatística, com aplicação dos testes do Qui-quadrado e Análise de

Regressão Logística Univariada e Múltipla ($p < 5\%$). Resultados: A amostra foi constituída por 112 homens (46,9%) e 127 mulheres (53,1%) com média de 28,9 anos de idade (faixa etária pré-estabelecida entre 18 e 45 anos). O nível de escolaridade mínimo foi o médio completo (80,3%) com apenas 27,6% de profissionais da voz. As queixas vocais, questões de saúde, incluindo hábitos e questões do meio ambiente foram avaliadas em três freqüências: rouquidão (6,7% sempre; 28% às vezes e 65,3% nunca), cansaço ao falar (3,8% sempre; 15,1% às vezes e 81,2% nunca), ardor (3% sempre; 21,3% às vezes e 75,7% nunca); pigarro (13,4% sempre; 29,7% às vezes e 56,9% nunca), falar muito/alto (49,4% sempre; 16,3% às vezes e 34,3% nunca), fumar (7,5% sempre; 2,5% às vezes e 90% nunca), alergias/resfriados/problemas de garganta (18,8% sempre; 21,8% às vezes e 59,4% nunca), poeira/ruído (50,2% sempre; 10,5% às vezes e 39,3% nunca). O teste do Qui-quadrado estabeleceu associação estatística entre a rouquidão e cansaço ao falar ($p = 0,001$), ardor ($p < 0,001$), pigarro ($p = 0,002$) e alergias/resfriados/problemas de garganta ($p = 0,003$). A Análise de Regressão Logística Univariada e Múltipla justificou a presença de rouquidão por meio de cansaço ao falar ÀS VEZES ($p = 0,024$), ardor SEMPRE ($p = 0,050$) ou ardor ÀS VEZES ($p = 0,027$), pigarro ÀS VEZES ($p = 0,022$) e alergias/resfriados/problemas de garganta SEMPRE ($p = 0,028$). Conclusão: A ocorrência da maioria das variáveis foi inferior, quando comparada à sua ausência, conforme ocorrido com a rouquidão (34,7%), cansaço ao falar (18,9%), ardor (24,3%) pigarro (43,1%), fumar (10%) e alergias/resfriados/problemas de garganta (40,6%). Ao contrário disso, falar muito/alto (65,7%) e exposição à poeira/ruído no trabalho (60,7%) revelaram ocorrências superiores em relação a sua ausência. A Análise de Regressão aplicada evidenciou aspectos importantes a serem considerados pelo fonoaudiólogo.